

A NOVA GILEAD: UMA ANÁLISE DE ILUSTRAÇÕES QUE COMPARAM O BRASIL COM A DISTOPIA DE “O CONTO DA AIA” A PARTIR DO DEBATE CONTRA O PL ANTIABORTO¹

Kamilla Abely Dias GOMES²; Renata Barreto MALTA³

¹ GT 8 - Estudos Críticos sobre identidade, gênero e raça.

² Mestranda pelo Programa de Pós-graduação em Comunicação da Universidade Federal de Sergipe (PPGCOM-UFS). Email: kamillaabely@academico.ufs.br/ abelykamilla@gmail.com

³ Professora doutora do Programa de Pós-graduação em Comunicação da Universidade Federal de Sergipe (UFS). Email: renatamalta@academico.ufs.br

RESUMO

A distopia “O Conto da Aia”, escrita pela canadense Margaret Atwood em 1985 e que ganhou adaptação para a TV em 2017, tornou-se símbolo global de protestos feministas em um diálogo da ficção científica com um cenário de avanço das pautas da extrema direita e do fundamentalismo religioso que cerceiam os direitos das mulheres. Ao redor do mundo, a figura das aias (escravas sexuais na obra), com seus trajes vermelhos, foi apropriada pelos movimentos contra a violência de gênero e manifestações contra a descriminalização do aborto.

No Brasil, a analogia chegou não só pelas ruas, mas também pelas mídias sociais através de imagens que remetem aos elementos da série. A recente comparação com a realidade brasileira surge em um contexto de endurecimento dos direitos reprodutivos a partir da aprovação do caráter de urgência do Projeto de Lei 1904/24 que pretende alterar o código penal brasileiro e equiparar o aborto legal após 22 semanas ao crime de homicídio simples - mesmo em casos de estupro de mulheres, meninas e pessoas que gestam. O projeto duplica para 20 anos a pena máxima para quem realizar o procedimento, tempo de prisão equivalente para casos de assassinato no país.

Na tentativa, portanto, de documentar e analisar a estratégia discursiva do movimento feminista e pró-escolha contra o PL antiaborto, o presente trabalho se propõe a investigar quais os sentidos mobilizados na comparação entre a teocracia de Gilead e o Brasil. Em meio a tantas publicações que continham a hashtag “#pl1904”, foram selecionadas para o nosso recorte ilustrações produzidas por três artistas brasileiros (Paula Villar, Nando Malta e Cristiano Siqueira) que tiveram alcance na plataforma Instagram a partir de curtidas, comentários e compartilhamentos.

Como referencial teórico-metodológico, será utilizada a Análise do Discurso franco-brasileira aliada a outros dispositivos analíticos. Com um corpus composto sobretudo de matéria não-verbal, parte-se do entendimento do texto como discurso e, portanto, como peça de linguagem de um processo discursivo mais abrangente e amplo, considerando toda a historicidade envolvida (ORLANDI, 1995).

Nas materialidades analisadas, foi possível encontrar discursos apoiados na ideologia disseminada pela esquerda, atravessando outros discursos e formações discursivas como a feminista e ativista em contraponto com as formações antiaborto. As ilustrações reforçam os sentidos da PL como uma ameaça, sobretudo às crianças, e um reforço à cultura do estupro presente no país. Também foi possível identificar a construção discursiva por meio da visão artística de cada ilustrador(a), em suas posições-sujeito: nesse ponto, Paula Villar se destaca pela quantidade de publicações, o posicionamento político claro e o local de onde fala, atravessada pelas opressões de gênero.

O peso das ilustrações de Villar e Nando Motta, ao mostrar a relação *menina-aia*, mobilizam os sentidos de institucionalização do estupro (aia) e de vulnerabilidade (menina) ao retratar a figura de crianças brasileiras enfrentando violências da família (abuso sexual) e do Estado (empecilhos

para exercer o direito ao aborto legal) - instituições sociais que as deveriam proteger. A discussão sobre as relações entre o estado e o direito das mulheres ganha centralidade neste trabalho.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AKOTIRENE, Carla. **Interseccionalidade**. São Paulo: Sueli Carneiro; Pólen, 2019.

ARRUZZA, Cinzia. *Ligações Perigosas: casamentos e divórcios entre marxismo e feminismo*. São Paulo: Editora Usina, 2019.

BOLTANSKI, L. As dimensões antropológicas do aborto. **Revista Brasileira de Ciência Política**, n. 7, p. 205-245, 2012.

HILÁRIO, Leomir Cardoso. Teoria crítica e literatura: a distopia como ferramenta de análise radical da modernidade. **Anuário de Literatura**, Florianópolis, v. 18, n. 2, p. 201-215, 2013.

HONÓRIO, Maria Aparecida; DE SOUZA, Renata Adriana. A imagem no interior da análise de discurso: Apresentação de uma possibilidade de leitura. **Revista Cesumar - Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**, v. 13, n. 1, p. 55-68, 2008.

LUNA, N. Aborto e corporalidade: sofrimento e violência nas disputas morais através de imagens. **Horizontes Antropológicos**, Porto Alegre, ano 20, n. 42, p. 293-325, jun./dez. 2014.

ORLANDI, Eni Puccinelli. **Texto e discurso**. Organon, v. 9, n. 23, 1995.

PATEMAN, Carole. *Críticas feministas a la dicotomía público/privado*. Buenos Aires: Paidós, 1996.

PAVLOSKI, Evanir. **1984: a distopia do indivíduo sob controle**. Curitiba – PR: UFPR, 2005.

ROCHA, Camila. Cristianismo ou conservadorismo? O caso do movimento anti-aborto no Brasil. **Revista TOMO**, n. 36, p. 43–77, São Cristóvão, 2020. Disponível em:

<https://periodicos.ufs.br/tomo/article/view/12777>. Acesso em: 14 jul. 2024.

SAFFIOTI, Heleieth Iara Bongiovani. **Gênero, Patriarcado, Violência**. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2004.

SANTOS, Alusk Maciel; SANTANA, Gilmar. Das telas para as ruas: o envolvimento político de *The Handmaid's Tale* com a atualidade. **Tropos: Comunicação, Sociedade e Cultura**, v. 9, n. 1, 2020.

SANTOS, Alusk Maciel; SANTANA, Gilmar. *The Handmaid's Tale* e o fenômeno cultural das séries televisivas: significações morais entre a distopia e a realidade. **Revista Fronteiras**, v. 24, n. 2, 2022.

SARTI, C. A vítima como figura contemporânea. **Caderno CRH**, v. 24, n. 61, p. 51-61, jan./abr. 2011.

SCOTT, Joan. Gênero: uma categoria útil de análise histórica. **Educação e realidade**. v.15, n.2, jul./dez. 1995

SOBRINHO, Helson Flávio da Silva. O discurso sobre velhice e as tentativas do capital de torneir suas contradições. **Estudos Linguísticos**, São Paulo, 43 (3): p. 1118-1128, set-dez 2014.